

Ligando alternativas econômicas feminista e justiça climática

Questões e reivindicações para ativistas
feministas e climáticas na COP30





Que são as Alternativas Econômicas Feministas?

As alternativas econômicas feministas abrangem uma variedade de iniciativas que

1

colocam o foco no bem-estar e cuidados coletivos das pessoas e do planeta sobre o lucro

2

desafiam os sistemas extrativistas, patriarcais, coloniais, heteronormativos e supremacistas brancos que alimentam a crise climática

3

são informadas e atendem às necessidades das comunidades da linha de frente mais afetadas pela crise climática

4

constroem e tecem redes alicerçadas na dignidade, na interdependência com a natureza e na solidariedade entre movimentos

Elas oferecem caminhos concretos para transições justas, ao alinhar as metas do Acordo de Paris com equidade, justiça e redistribuição





Por que importam as alternativas econômicas feministas na COP?

196 defensores foram assassinados 🌐

em 2023 por resistirem ao desmatamento, à contaminação e às apropriações de terras lideradas por indústrias extrativas. 43% das pessoas assassinadas eram de Povos Indígenas e 12% eram mulheres. As comunidades estão pagando o preço.

\$2.7T Os gastos militares globais 🌐

em 2024. Contudo, os estados da Minoria Global oferecem apenas \$300 bilhões para combater a crise.

1,773 lobistas dos combustíveis fósseis

Na **COP29** 🌐 assistiram - mais do que as 10 nações mais vulneráveis à crise climática. Os processos da COP têm sido capturados pelas mesmas corporações que estão impulsionando a crise climática.

As soluções falsas dominam



Os mercados de carbono enfraquecem o Acordo de Paris ao permitir às corporações privadas **emitirem entre 1,5 e 2,5 gigatoneladas de gases de efeito estufa** 🌐 anualmente até 2050.



As alternativas econômicas feministas restabelecem os ecossistemas e deveriam estar no centro do **Programa de Trabalho da Transição Justa** 🌐

Uma Visão Geral das Alternativas Econômicas Feministas

COP30



Dos coletivos rurais liderados por mulheres agricultoras às economias solidárias, aqui tem alternativas concretas que existem dentro dos setores-chave que se apresentam na **Agenda de Ação da COP30** 🌐

Agricultura

Solução falsa

Os agronegócios impulsionam o desmatamento que, por sua vez, é responsável do **12 a 20% das emissões globais de gases de efeito estufa** 🌐.

Alternativa Feminista

— — — — —
Nous Sommes la Solution (NSS) 🌐 reúne mais de 500 associações rurais de mulheres de 7 países da África Ocidental. Elas praticam **agroecologia** 🌐, soberania das sementes e agricultura sustentável — alcançando **dezenas de milhares de pequenos produtores** 🌐. A agroecologia pode **reduzir a incidência de deslizamentos de terra** 🌐 por 48%.

Sistemas alimentares

Solução falsa

Quatro corporações agroalimentares 🌐 controlam mais de 75% do comércio mundial de cereais, minando a soberania alimentar.

Alternativa Feminista

— — — — —
No Brasil, as mulheres agricultoras e as comunidades **quilombola** 🌐 organizam mercados solidários que sustentam centenas de famílias com vendas diretas, garantindo tanto rendimento como segurança alimentar. Durante **a pandemia do COVID-19** 🌐, a **Cooperativa dos Agricultores Quilombolas** 🌐 distribuíram 330 toneladas de alimentos entre aproximadamente 45.000 pessoas em crise.

Energia

Solução falsa

A produção de minerais, como o lítio, poderá aumentar **quase 500% até 2050** 🌐 para satisfazer a crescente procura de tecnologias de energia renovável, impulsionando a apropriação de terras e o deslocamento de povos.

Alternativa Feminista

— — — — —
Shine Collab 🌐 apoia sistemas de energias renováveis comunitários liderados por mulheres adaptados às necessidades dos territórios que hospedam os minerais. Em Bikita, Zimbábue, as mulheres resistem ao deslocamento por causa da mineração do lítio e rejeitam a apropriação de terras ao afirmarem o seu papel na decisão de como a energia é utilizada e distribuída.



Floresta, Oceanos, Biodiversidade

Solução falsa

O estabelecimento de áreas protegidas e zonas de conservação está expropriando com violência os povos indígenas de suas terras. Até 2018 um **estimado de 8 a 136 milhões** 🌐 tinham sido deslocados de áreas com status de proteção.

Alternativa Feminista

As comunidades originárias são as melhores guardiãs das suas terras e protegem a biodiversidade. O desmatamento em terras indígenas é **17 a 26% menor do que em áreas não protegidas** 🌐. No Peru, as mulheres indígenas protegem aproximadamente 1 milhão de hectares de floresta na Amazônia mediante **iniciativas comunitárias de monitoramento florestal** 🌐.

Cidades e Infraestrutura

Solução falsa

Mais de **1 bilhão de pessoas** 🌐 em todo o mundo vivem em assentamentos informais em cidades ao redor do mundo, sem acesso a serviços básicos como água e saneamento. Contudo **apenas 3,5% do financiamento climático global** 🌐 tem foco nas necessidades da população urbana carente.

Alternativa Feminista

O **Movimento dos Sem-Teto do Centro, MSTC** 🌐 composto de mais de 2000 membros, transforma espaços abandonados em moradias para trabalhadores de baixa renda, crianças, mulheres, adultos, idosos, migrantes e refugiades em São Paulo, Brasil. A **Ocupação 9 de Julho** 🌐 um projeto do MSTC, fornece alimentos e abrigo a **mais de 122 famílias** 🌐 no centro da cidade.

Développement humain et social

Solução falsa

Em 2024, os 50 países mais vulneráveis às alterações climáticas **gastaram 15,5% das receitas públicas** 🌐 no serviço da dívida externa. Isso limita o investimento do governo na adaptação climática e nos serviços públicos essenciais para mulheres e meninas.

Alternativa Feminista

Em Telangana, Índia, a **Deccan Development Society** 🌐 (Sociedade de Desenvolvimento de Deccan) trabalha com associações de mulheres em 75 aldeias que estão regenerando milhares de acres de terra e criando sistemas alternativos de distribuição de alimentos, incluindo bancos de grãos e sementes, para restaurar suas comunidades e garantir a soberania alimentar. Elas também administram creches e escolas especiais que apoiam cerca de 900 crianças em suas comunidades, com foco na educação das meninas.



Reivindicações principais

Nossas recomendações estão fundamentadas em contribuições feministas dos movimentos de todo o mundo, incluídos o **Rabat Roadmap** 🌐, a **ESCR-Net** 🌐 e o **Women and Gender Constituency** 🌐, que estão exigindo soluções climáticas baseadas na justiça econômica, social, ambiental e de gênero

Reconhecer as alternativas econômicas feministas como soluções climáticas e financiá-las

1

Direcionar o financiamento climático para soluções locais, indígenas e sensíveis às questões de gênero, e garantir que todos os fundos sejam subvenções, e não empréstimos.

Integrar a agroecologia, as economias de solidariedade e a energia conduzida pela comunidade nos quadros de adaptação, nas políticas de sistemas alimentares e nos roteiros de transição justa.

2

Eliminar as falsas soluções

Eliminar os mercados de carbono e os esquemas de compensação, e investir na agroecologia, nas economias de solidariedade e nas transições lideradas por feministas.

3

Acabar com a captura corporativa da COP

Banir atores corporativos, incluindo empresas de combustíveis fósseis e lobistas, dos espaços da UNFCCC e pôr fim ao patrocínio corporativo na COP.

Estados e organismos da Organização das Nações Unidas devem estabelecer regras claras e vinculativas de conflito de interesse para brindar proteção contra a influência corporativa nos processos de definição de políticas.



4

Reestruturar a arquitetura financeira global para um financiamento climático eficaz

As instituições financeiras internacionais são cúmplices na crise da dívida e devem ser responsabilizadas.

As instituições financeiras internacionais não devem ser responsáveis pelo financiamento climático.

5

Desinvestir no militarismo

Os Estados devem reduzir os gastos militares e direcionar os fundos para serviços públicos e sistemas de assistência às comunidades mais afetadas pela crise climática.

6

Aumentar o financiamento público para o clima através de tributação progressiva — incluindo a tributação dos grandes poluidores — e mediante o cancelamento incondicional da dívida.



**Alternativas feministas,
não soluções falsas na
COP30**